

EMBRAER registra no 2T25 carteira de encomendas histórica de US\$ 29,7 bi, sendo US\$ 7,4 bi (24,9%) em pedidos de aeronaves executivas, com alta de 62% sobre 2T24, e US\$ 13,1 bi (44,1%) em pedidos de aeronaves comerciais, com alta de 31% sobre 2T24, em 28.07.25

No dia 21, a EMBRAER divulgou “Comunicado de Mercado” relativo à carteira de encomendas apurada trimestralmente, no caso a registrada no 2T25 - “Máxima histórica: EMBRAER encerra 2T25 com carteira de pedidos de US\$ 29,7 bilhões” - no arquivo:

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/12a56b3a-7b37-4dba-b80a-f3358bf66b71/15a5a925-7cfb-cf94-40c4-b89c113975ce?origin=1>

O comunicado divulga que a carteira de pedidos de US\$ 29,7 bilhões no segundo trimestre de 2025 (2T25), o maior nível já registrado pela empresa.

A companhia entregou 61 aeronaves no 2T25 considerando todas as suas unidades de negócios. O resultado representa um aumento de 30% em relação ao 2T24, quando foram entregues 47 aviões, e mais que o dobro do número registrado no 1T25, com 30 aeronaves.

Carteira de Pedidos por Segmento - US\$ bi

Unidade de Negócios	2T25	1T25	2T25 x 1T25	2T24	2T25 x 2T24
Aviação Comercial	13,1	10,0	31%	11,3	16%
Aviação Executiva	7,4	7,6	-2%	4,6	62%
Serviços & Suporte	4,9	4,6	5%	3,1	55%
Defesa & Segurança	4,3	4,2	3%	2,1	100%
Total	29,7	26,4	13%	21,1	40%

Unidade de Negócios	2T25	1T25	2T24	2025 Acum.	2024 Acum.	Estimativas 2025
Aviação Executiva	38	23	27	61	45	145-155
Phenom 100	4	2	2	6	3	
Phenom 300	17	12	18	29	28	
Jatos Leves	21	14	20	35	31	
Praetor 500	8	3	3	11	6	
Praetor 600	9	6	4	15	8	
Jatos Médios	17	9	7	26	14	
Aviação Comercial	19	7	19	26	26	77-85
E175	9	4	8	13	11	
E190-E2	1	-	4	1	4	
E195-E2	9	3	7	12	11	
Total Av. Comercial e Av. Executiva	57	30	46	87	71	222-240*
Defesa & Segurança	4	-	1	4	1	
KC-390 Millennium	-	-	1	-	1	
A-29 Super Tucano	4	-	-	4	-	

A divisão Aviação Executiva registrou uma carteira de pedidos de US\$ 7,4 bilhões no 2T25, respondendo por 24,9% da carteira total. O valor foi de alta de 62% em relação ao mesmo período do ano anterior (2T24), mas com leve queda de 2% em relação ao trimestre anterior (1T25).

As entregas somaram 38 jatos no período, 41% superior aos 27 jatos entregues no 2T24.

No primeiro semestre de 2025, as entregas totalizaram 61 aeronaves, o equivalente a 41% do ponto médio da estimativa anual de 2025 (entre 145 e 155), 8% acima da média de 32% registrada para o período nos últimos 5 anos.

A divisão Aviação Comercial atingiu a maior carteira de pedidos em 8 anos, totalizando US\$ 13,1 bilhões (o recorde anterior foi de US\$ 13,4 bilhões no 4T17), respondendo por 44,1% da carteira total. O valor representa um crescimento de 31% em relação ao 1T25 e de 16% em comparação com o 2T24.

Carteira de Pedidos - Aviação Comercial 2T25			
Modelo	Pedidos Firmes	Entregas	Pedidos Firmes a Entregar
E175	1.000	792	208
E195-E2	330	140	190
E190-E2	67	28	39
Total	1.397	960	437

Além do forte desempenho em vendas, a unidade de negócios celebrou o marco de 1.000 unidades vendidas do E175 desde seu lançamento em 2005. O E175 soma 208 aeronaves por entregar (47,6%) versus 229 aeronaves dos modelos E190/195E2 (sendo 190 aeronaves E195 - 44,6%). Dos 1.397 pedidos firmes, o E175 responde por 1.000 (71,6%).

Durante o trimestre, a EMBRAER recebeu um pedido firme da SkyWest para 60 aeronaves E175, com direitos de compra para mais 50 unidades. No mesmo período, a Scandinavian Airlines (SAS) firmou um acordo para a aquisição de 45 aeronaves E195-E2, com direitos de compra para mais 10 unidades – o maior pedido de jatos feito pela SAS diretamente a um fabricante nos últimos 30 anos. O índice de pedidos para vendas da divisão foi de 1,8 vez nos últimos 12 meses.

No 2T25, a unidade de negócios entregou 19 novas aeronaves, exatamente em linha com o número de aeronaves entregues no 2T24.

No primeiro semestre de 2025, as entregas totalizaram 26 aeronaves, o equivalente a 32% do ponto médio da estimativa anual de 2025 (entre 77 e 85) – 3 pontos percentuais abaixo da média de 35% registrada para o período nos últimos 5 anos.

A companhia espera que suas iniciativas de nivelamento da produção gerem resultados mais concretos neste segundo semestre de 2025 e em 2026.

Da unidade de Defesa & Segurança, a carteira de pedidos encerrou o 2T25 em US\$ 4,3 bilhões, 14,5% do total, com alta de 3% sobre trimestre anterior e o dobro do valor registrado há um ano. A unidade de negócios entregou 4 aeronaves A-29 “Super Tucano” para a Força Aérea Paraguaia no período.

Os destaques da divisão incluem o anúncio da Lituânia de que o C-390 *Millennium* foi selecionado para reforçar a prontidão militar do país, e a decisão de Portugal de adquirir uma sexta aeronave C-390 *Millennium*. Além disso, a EMBRAER e a Força Aérea Portuguesa pretendem incluir 10 opções de compra no contrato atual, visando a aquisições futuras por países europeus ou membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

A seleção do C-390 *Millennium* pela Suécia (4 unidades) e pela Eslováquia (3 unidades), o pedido adicional de Portugal (1 unidade) e os A-29 “Super Tucano” para o Panamá (4 unidades) não foram incluídos na carteira de pedidos, pois os contratos ainda não estão em vigor.

A divisão Serviços & Suporte aumentou sua carteira de pedidos para US\$ 4,9 bilhões, 16,5% do total, com uma alta relevante de 55% em relação ao ano anterior e um crescimento de 5% em relação ao trimestre anterior, impulsionados por diversos contratos firmados durante o 2T25.

Carteira de pedidos (backlog) da EMBRAER no 2T25 recorde de US\$ 29,7 bi anima e ação sobe – mas tarifa sobre importação anunciada pelo governo Trump ainda preocupa

Em artigo no dia 22 na mídia de negócios InfoMoney, Felipe Moreira cobriu a divulgação da fabricante de aeronaves EMBRAER, no dia 21, da carteira de pedidos (*backlog*) registrada no 2T25 com valor recorde de US\$ 29,7 bilhões, representando alta de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 13% na comparação trimestral, e as repercussões pelo mercado financeiro.

O expressivo resultado carteira (*backlog*) reflete os pedidos anunciados recentemente pelas transportadoras americana SkyWest (60 aeronaves E175) e pela escandinava SAS (45 unidades do modelo E195-E2).

Com a carteira de encomenda registrada no 2T25, as ações EMBR3 subiam 1,50%, a R\$ 69,14, no início da sessão desta terça-feira (22), com ânimo sobre os dados, mas com questões sobre a tarifa do EUA sobre produtos importados anunciada pelo presidente Donald Trump, para vigorar a partir de 01 de agosto, ainda no 'radar'. E com a questão da tarifa no 'radar', os ativos viraram para queda e fecharam com perdas de 0,68%, a R\$ 67,66.

O número superou a projeção do Itaú BBA, que era de US\$ 28,6 bilhões. Segundo o banco, o crescimento da carteira na comparação trimestral foi impulsionado principalmente pela divisão de aviação comercial, cuja alta foi de 31%. As demais divisões apresentaram variação praticamente estável no trimestre.

Na avaliação do Itaú BBA, a carteira recorde representa um sinal muito positivo para os fundamentos da EMBRAER e poderia, em tese, sustentar o forte desempenho recente das ações. No entanto, o banco pondera que ainda há incertezas relevantes no cenário-base, sobretudo em função da possibilidade de imposição de tarifas de 50% pelo EUA sobre importações brasileiras, medida que poderia afetar cerca de metade da receita da companhia. Diante disso, o BBA acredita que o espaço para uma reação positiva dos papéis da EMBRAER permanece limitado, enquanto persistirem essas indefinições.

O Bradesco BBI também alertou que as discussões em torno da tarifa de 50% imposta pelo EUA às exportações brasileiras continuam sendo um fator de pressão para o desempenho das ações da Embraer.

Com relação aos dados operacionais, o BBI avaliou como positivas as entregas e a carteira de pedidos da Embraer, destacando o índice de pedidos sobre vendas (*book-to-bill*) que alcançou 1,8 vez nos últimos 12 meses.

No segmento de aviação comercial, o BBI destacou que o mix de entregas, com maior participação dos modelos E1, pode favorecer as margens da companhia, assim como o perfil dos clientes atendidos. O BBI espera que a companhia siga avançando nos esforços de nivelamento da produção, com resultados mais concretos a partir de 2026.

A carteira de pedidos da aviação comercial atingiu US\$ 13,1 bilhões – o maior patamar em oito anos –, o que representa uma alta de 31% no trimestre. Em termos de unidades, a carteira superou a marca de 400 aviões, chegando a 437 unidades (ante 336 no primeiro trimestre). Para o BBI, o crescimento da carteira pode reduzir gradualmente a necessidade de concessão de descontos por parte da companhia.

Na aviação executiva, a EMBRAER entregou 25% da projeção anual no trimestre, acima da média de 21% dos últimos cinco anos. Considerando também o desempenho forte do primeiro trimestre, a fabricante precisará entregar 89 jatos executivos no segundo semestre de 2025 para cumprir a meta de entregas no ponto médio da sua orientação – o que representaria um aumento de 5% em relação ao ano anterior. Apesar da queda de 2% na carteira de pedidos do segmento no trimestre, o banco observa que o nível de entregas foi bem superior ao histórico.

Na divisão de Defesa e Segurança, a carteira de pedidos somou US\$ 4,3 bilhões – alta de 3% no trimestre e o dobro em relação ao mesmo período do ano anterior. O banco chamou atenção para a escolha do C-390 *Millennium* pela Lituânia e a decisão de Portugal de adquirir a sexta aeronave C-390 *Millennium*. A carteira reportada ainda não inclui as encomendas da Suécia (4 aeronaves), Eslováquia (3), um pedido adicional de Portugal (1) e quatro A-29 Super Tucano para o Panamá. O Bradesco BBI reforçou a visão de que o C-390 *Millennium* possui um mercado endereçável significativo dentro dos países da OTAN, o que pode sustentar o crescimento do segmento de defesa nos próximos anos.

O BTG Pactual, por sua vez, comenta que os resultados do segundo trimestre devem ser positivos, mas também reforça que o risco de sobretaxa de 50% do EUA sobre produtos brasileiros gera incerteza. A expectativa é de margens melhores com aumento das entregas de E2 e mais contratos rentáveis a partir de 2026. A divisão de Defesa também tem potencial de aumento com pedidos da Suécia, Eslováquia, Portugal e Panamá ainda fora do *backlog*. A expectativa é de geração de caixa mais previsível no segundo semestre.

Apesar do forte crescimento anual, o JPMorgan esperava uma reação neutra a levemente positiva no pregão desta terça-feira, já que os dados da carteira vieram abaixo da estimativa preliminar de US\$ 33 bilhões. O banco destaca que, ao incluir todos os pedidos de Defesa anunciados recentemente, a carteira total se aproximaria de US\$ 32 bilhões.

A EMBRAER divulgará seus resultados do 2T25 no dia 5 de agosto, antes da abertura do mercado.

O JPMorgan estima que EMBR/ERJ esteja sendo negociada a 0,31 vez Valor da Firma (EV)/*Backlog*. Em termos de EV/EBITDA projetado para 2026, ERJ/EMBR negocia a 7,8 vezes, contra 24,7 vezes da Boeing, 11,9 vezes da Airbus e 10,3 vezes da Bombardier.

A XP Investimentos avaliou positivamente a maior visibilidade de receita da EMBRAER, com um índice contábil de 1,8 vezes sobre os últimos 12 meses (LTM), o que implica aproximadamente US\$ 600 milhões em receitas na divisão de aviação comercial, em linha com as estimativas da própria casa.

No que diz respeito às entregas, a XP destacou que o ritmo segue mais forte no segmento de Aviação Executiva, refletindo os esforços contínuos da EMBRAER para nivelar a produção. Apesar do cenário macroeconômico desafiador, impulsionado pela atual guerra comercial, os analistas observaram que não houve cancelamentos de pedidos na aviação comercial, com um total líquido de 120 novas aeronaves encomendadas no período.

Na visão da XP, conforme já antecipado na prévia de resultados, o foco dos investidores deve continuar voltado para as tarifas impostas pelo EUA, com o mercado atento a qualquer sinal de impacto direto sobre a EMBRAER.

O BBI, BTG e JPMorgan mantiveram classificação de compra, com preço-alvo para ação EMBR3 de, respectivamente, R\$ 97, R\$ 94 e R\$ 93. O BBA reiterou recomendação de compra e preço-alvo de US\$ 62,50 por ADR (recibo de ações da fabricante na Bolsa do NY).